

# Presidente tem a menor impopularidade desde 98

Pesquisa registrou, em dezembro, 34% de avaliações negativas

Ricardo Lessa e Fernanda Paguassu  
de São Paulo e Brasília

O presidente Fernando Henrique Cardoso começa a superar a longa maré de impopularidade em que mergulhou desde a desvalorização do real em janeiro do ano passado. O índice de aprovação aferido este mês pela pesquisa encomendada pela Confederação Nacional das Indústrias (CNI) ao Ibope, 25%, é o melhor desde dezembro de 1998. A soma de ruim é péssimo, 34%, é a menor em dois anos.

Desde dezembro de 1998, o melhor índice que o presidente alcançou foi em março de 1999, quando 22% dos entrevistados avaliaram o desempenho do presidente como ótimo ou bom, enquanto até dezembro de 1998 as avaliações ótimo e bom ficavam na casa dos 40%. O índice deste mês, 5% superior à pesquisa de agosto, registrou a maior recuperação de popularidade do presidente em dois anos.

O presidente CNI, Carlos Eduardo Moreira Ferreira, acha que a melhora do quadro macroeconômico brasileiro contribuiu para elevar a avaliação positiva do governo Fernando Henrique Cardoso. Para Ferreira, houve uma transferência da percepção da situação econômica mais satisfatória para o presidente.

A avaliação negativa do governo do presidente Fernando Henrique Cardoso caiu de 39% em agosto para 34% em dezembro, considerando a soma das avaliações de ruim e péssimo. Segundo a pesquisa, 39% dos entrevistados informaram que apro-

vam a atual administração, enquanto o número dos que desaprovam o governo caiu de 57% para 54% no período. A pesquisa mostra, ainda, que 39% dos entrevistados confiam no governo FHC e 55% confiam no governo, quatro pontos percentuais abaixo do índice apurado em agosto.

A pesquisa revela ainda que, entre os mais escolarizados, o índice de avaliação positiva subiu de 12% em agosto para 25% em dezembro, enquanto que, entre os menos escolarizados, a avaliação positiva caiu de 27% para 23% no período.

O ano 2000 foi melhor do que 98 e 99 para os brasileiros, segundo a pesquisa. A maioria dos brasileiros (69%) avaliou em dezembro como ótimo ou bom o ano 2000. Essa avaliação positiva superou as obtidas em 98 (67%) e 99 (58%). Para 29% dos entrevistados, este ano foi avaliado como ruim ou muito ruim.

A expectativa dos brasileiros para 2001 é bastante otimista. Para 78% dos entrevistados, o próximo ano será muito bom ou bom, enquanto para 10% será ruim ou muito ruim. A satisfação dos brasileiros com a vida manteve-se estável durante todo o ano de 2000. Em dezembro, 74% dos entrevistados disseram estar muito satisfeitos ou satisfeitos com a vida que vêm levando.

A preocupação com o desemprego entre os brasileiros, que vinha caindo desde fevereiro deste ano, voltou a subir, segundo a pesquisa. Em agosto, 62% apontavam o desemprego como um dos três maiores problemas do País. Em dezembro, esse índice subiu

para 68%. As mulheres (71%) citam mais o desemprego como o principal problema do que os homens (65%). Entre os jovens de 16 a 24 anos, a preocupação com esse problema atinge 74% dos entrevistados. A preocupação com drogas e segurança pública atinge, juntas, 67%, empatando tecnicamente com o item desemprego.

Na pesquisa sobre preferências eleitorais

para a sucessão de Fernando Henrique, Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, tem o maior potencial de votos, enquanto o ex-governador do Ceará, Ciro Gomes, o menor índice de rejeição. Se as eleições fossem hoje, Lula lideraria o pleito com 28% dos votos. Ciro Gomes ocuparia o segundo lugar com 17%. O ministro da Saúde, José Serra, teria 8% dos votos, numa das simulações feitas pelo Ibope. Em outra simulação Lula seria o mais votado, com 30%, seguido do governador de Minas Gerais, Itamar Franco, com 14%. Tasso Jereissati teria 6% e o senador Pedro Simon (PMDB-RS), também 6%



Fernando Henrique Cardoso